



**CONSTITUINTE  
ROBERTO FURTADO**

# RN ECONÔMICO

ANO XVII • N.º 175 • ABRIL/86 • C2\$ 10,00

**MULHERES**

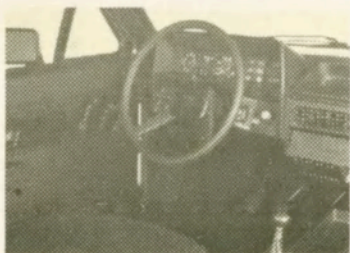
**ROMPENDO O CERCO**



# OS NOVOS GOL ESTÃO NA FRENTE.



## VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL TÊM NOVA FRENTE. HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

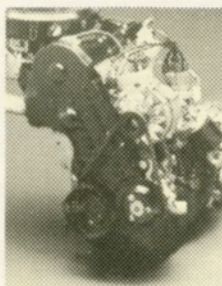
E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTÁ ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAORDINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS



EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



# GOL S/LS

**MARPAS S.A.**

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS



**DIST. SERIDÓ S.A.**

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597



4.33



# NESTA EDIÇÃO

## Mulheres na luta

"Blusa banhada de sangue, barriga enorme denunciando o nono mês de uma atribulada gravidez, curativo em dois dedos da mão direita". Esse foi o quadro encontrado pelo repórter Gerson de Castro, na 7.ª Delegacia de Polícia que também funciona como Delegacia de Plantão. Personagem central da cena, Francisca Cassiano, de 27 anos de idade, que ali prestava queixa contra seu marido que mais uma vez a espancara, desprezando até o próprio filho que Francisca guardava em seu ventre. O fato, embora triste, não é raro. Mas são em número reduzido os que chegam ao conhecimento do público e das autoridades competentes. Fator principal: a inexistência de aparelhos de amparo às mulheres.

**RN/Econômico** aborda este assunto a partir da página 8, mostrando quais as armas que as mulheres contam para combater este tipo de



abuso. O problema central, é cultural. E as mulheres têm duas linhas de ação. Uma que, estudando seus problemas, visa modificar o

sentimento machista de discriminação à mulher; outra de caráter mais mediato com poder de polícia, de punição.

## EXPEDIENTE

### RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL  
ANO XVII • N.º 175  
ABRIL/86 • Cz\$ 10,00

#### DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

#### REDAÇÃO

DIRETOR DE REDAÇÃO: João Bezerra Júnior

#### DIAGRAMAÇÃO

Moacir de Oliveira — DRT 240

#### ARTE

Carlos José Soares e João Silva

#### FOTOCOMPOSIÇÃO

Antônio José D. Barbalho

#### COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDAS., CGC 08.286.320/0001-61. Endereço: Rua São Tomé, 421, Natal (RN) — Fone: (084) 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço da assinatura anual: Cz\$ 100,00. Preço do exemplar atrasado: Cz\$ 20,00. Consulta ao arquivomemória: Cz\$ 50,00.

## ÍNDICE

### ESTADO

Exclusivo: Roberto Furtado pode deixar a Prefeitura para ser constituinte .....	4
As mulheres vão à luta pelos seus direitos .....	8
"Em defesa da honra", uma alegação de tribunal .....	9
As armas das mulheres para se fazerem ouvir .....	11
A Justiça do Estado sob correição .....	12
Os partidos se aperfeiçoam na guerra da caça ao voto .....	14
Recadastramento para moralizar eleições .....	15
Projeto de reforma leva esperança ao cais do porto .....	18
Halley: quem viu e quem tentou ver .....	21

Inverno/86: a ameaça de inundações substituindo a seca ....	22
As chuvas, segundo o Serviço de Rádio do Palácio Potengi .....	25

### ARTIGOS

Economia .....	28
Esporte .....	30

### SEÇÕES

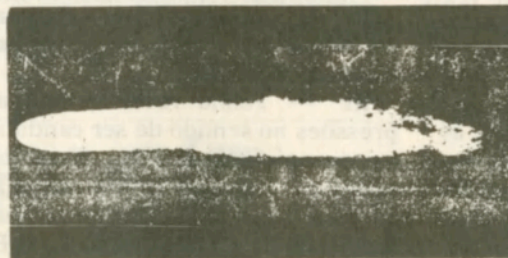
Cartas & Opiniões .....	6
Cultura .....	26
Agenda do Empresário .....	29

### HUMOR

Cláudio .....	7
---------------	---

### FOTOGRAFIA

João Maria Alves



Nos passos do Halley, a frustração dos alicionados (Pág. 21)

CAPA: Carlos José Soares



# Roberto Brandão Furtado

## A caminho da Constituinte

Líder estudantil, assessor político, dirigente sindical, deputado. Roberto Brandão Furtado, 54 anos, casado há 10, percorreu os mesmos caminhos da maioria dos políticos de esquerda desde que foi secretário para Assuntos Internos do então Prefeito Djalma Maranhão. Na carreira de advogado, não deixou de marcar em seu currículo a defesa de presos políticos do regime ditatorial, o que lhe valeu o apoio e simpatia de partidos como o PCB, um dos responsáveis pela sua indicação, no ano passado, para compor na chapa do candidato a Prefeito Garibaldi Filho, como vice-Prefeito. Três meses depois de ocupar a nova função, Roberto Furtado é candidato a Assembléia Nacional Constituinte. Afirma, entretanto, que está atendendo a pressões de vários grupos da esquerda potiguar que sempre lhe apoiaram. Mas ressalva: a decisão final, de abandonar ou não o cargo atual, dependerá do seu partido, o PMDB, que deverá medir as conveniências de lançá-lo candidato.

**E**mbora argumentando que não trabalha por uma candidatura, Roberto Furtado deve ter a certeza que o PMDB lhe indicará como candidato. Isso fica patente em entrevista que concedeu à RN/ECONÔMICO e à Rádio Rural, onde se mostra bastante informado sobre as chances do seu partido no pleito de 15 de novembro próximo. Para ele, se Geraldo Melo ganhar o Governo do Estado por 40 mil votos de diferença, o PMDB fará quatro dos oito deputados federais. Se a maioria ultrapassar os 40 mil, o partido pode elevar a cinco seu número de deputados-constituintes. Para ser um desses eleitos, Furtado já tem até bandeira de luta: a implantação imediata da reforma agrária.

Tendo assumido posições de esquerda desde o início de sua carreira política, o vice-Prefeito de Natal defende a extinção do predomínio de famílias na política norte-riograndense e prevê que isso vai ocorrer a longo prazo. Para ele, o fato dos candidatos que polarizam as preferências neste pleito próximo não serem Alves ou Maia já é um indicativo disso, embora admita que a substituição de sobrenomes não é suficiente para caracterizar avanço. "Muita coisa está mudando no Rio Grande do Norte", salienta Fur-

tado, defendendo o socialismo democrático como regime político ideal para o Brasil, como forma de promover a justiça social.



**RN — Você é candidato a deputado federal nas eleições de 15 de novembro próximo?**

**RF —** Tenho recebido muitas pressões no sentido de ser candidato nas próximas eleições. E resolvi entregar a própria direção partidária esta decisão. Realmente se meu nome ajudar a legenda do PMDB, congregando forças que até agora não tenham sido congregadas pelos outros companheiros que integram

a chapa do PMDB, eu me disporei a ir à luta e para isso é que estou tendo entendimentos com a direção do partido.

**RN — A Sociedade foi derrotada na questão da Constituinte, porque a sociedade queria uma Constituinte realmente livre, soberana, democrática. Uma Constituinte exclusiva. Você acha que vale a pena participar de uma Constituinte congressual?**

**RF —** A sociedade o que queria e o que merecia era uma Constituinte plena, uma Constituinte apenas para votar a Constituição. O que desejaria que outros interesses políticos ficassem de lado o que, realmente, a sociedade se fizesse representar para fazer uma Constituição. Mas, de qualquer maneira, a convocação da Constituinte não deixa de ser um avanço. E nós não poderíamos deixar de lado esta oportunidade de também fazer com que o povo brasileiro, mesmo que seja numa eleição com certos vícios como esta ainda será, possa realmente fazer uma nova Constituição, para dar um novo ordenamento ao País. Principalmente no que diz respeito à área econômica e social, tão tumultuada e cheia de percalços para o povo brasileiro.

**RN — Você confirma sua candi-**



**datura a deputado federal constituinte como representante das esquerdas e forças progressistas?**

**RF** — Forças progressistas de dentro e fora do PMDB estão me pressionando e me convencendo de que devo ser candidato. É provável, e tudo indica, que serei candidato. Sendo candidato, continuarei na mesma autenticidade, em defesa da democracia no País, em defesa das mudanças que precisam ser feitas. Continuarei na defesa das teses de reforma agrária e liberdade sindical que me alinham às forças progressistas do RN, as mais progressistas. Me perguntavam porque recebo o apoio dos comunistas. Respondo que tinha sido amigo deles no tempo da repressão e que não tenho motivos para não continuar. É preciso advertir o povo, o eleitor, para que saiba que na hora em que vender seu voto estará contribuindo para o retrocesso do País, para que avanços e conquistas voltem atrás. Enquanto, se escolherem candidatos comprometidos com os trabalhadores, com suas causas, aí então terão a certeza de que iremos avançar.

**RN** — Como progressista, você não acha que as alianças feitas no RN podem futuramente dificultar a ação do PMDB, que poderá ficar atrelado e impedido de executar as mudanças, caso chegue ao poder?

**RF** — O mal não é só no RN. O partido teve que se coligar, cooptar pessoas de outros partidos e até atrelados ao Governo passado, que tirava do povo o seu direito à liberdade e à organização. Foi necessário, e ainda é hoje. Acredito que após a Constituinte as forças progressistas do PMDB e de outros partidos sejam, se eleitas, cobradas a adotarem atitudes programáticas que o partido adotou, que são de mudanças. Aí será o momento de cada um de nós se situar, definir seu rumo. As frentes haverão de se dispensar. O PMDB, no RN, é uma frente que reúne pessoas da direita e esquerda, de extremos diferentes. Isso realmente dificulta que o PMDB funcione como partido realmente político.

**RN** — Quando toda a sociedade

brasileira esperava que o PMDB por estar no poder assumisse a sua identidade, o partido, aqui no RN, ainda continua vendo a eleição a governador, a Constituinte e a Assembléia Legislativa, como uma questão de números. Ou seja: quem tiver votos o PMDB está aceitando em seus quadros sem refletir. Você não acha que já e tá na hora do PMDB ir para uma eleição dentro de um programa partidário e não tendo a eleição apenas como uma questão de voto?

**RF** — É, realmente o PMDB continua uma frente. Mas foi somando que nós conseguimos chegar à luta das diretas-já; foi somando que elegemos Tancredo Neves Presidente da República e foi somando que estamos dando apoio ao Governo da Nova República, para que possamos avançar. No plano político houve grande avanço, no econômico começamos a avançar e no plano social também esperamos avançar. Acredito que após a votação da Constituinte os partidos passem a atuar em seus programas e não simplesmente em termos de mudanças necessárias, que contaram com grande contribuição do PMDB, grande instrumento nacional.

**RN** — Sua candidatura é a maneira que as forças de esquerda do PMDB encontraram para justificar o apoio a um usineiro?

**RF** — Não, porque acredito que o fato de ser usineiro não é pecado. Ser usineiro é ser um homem que participa da vida empresarial brasileira no regime capitalista. Nosso candidato, Geraldo José de Melo, tem colocado muito bem sua condição de usineiro, mostrando que Tancredo e Teotônio Vilela também foram usineiros. Nem por isso Geraldo precisa, para receber votos das esquerdas, colocar alguém confiável as esquerdas. Estas me apoiam pelo meu passado político e entendem que esse meu passado lhes dá mais confiança para que tenham uma voz representativa na Assembléia Nacional Constituinte.

**RN** — Você pedirá votos para Wanderley Mariz?

**RF** — Pedirei votos para os can-

didatos do PMDB, porque estou agregado ao partido. Espero que Wanderley Mariz aceite nosso programa. Ele realmente deve ter feito exame de consciência. Espero que tenha vindo para o PMDB com sentido de mudança que precisamos fazer para que se restabeleça de uma vez a democracia em nosso País.

**RN** — Como é a situação do candidato Geraldo Melo, hoje?

**RF** — Geraldo Melo é um excelente candidato e está crescendo eleitoralmente. A situação dele é muito boa. O Rio Grande do Norte entendeu que chegou a hora das mudanças.

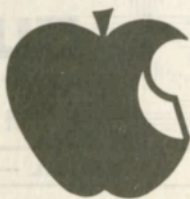
**RN** — Sua esposa será candidata a Prefeitura de Eduardo Gomes em 1988?

**RF** — Minha esposa, Marilda Furtado, faz em Parnamirim um trabalho social muito grande. Em função dessa atuação, existem forças que falam de sua candidatura a prefeita daquela cidade. Nossa grande luta, porém, é ajudar o PMDB que deverá ganhar a eleição com o melhor candidato. Marilda não é candidata. Ela não pretende nem quer ser prefeita daquela cidade.

**RN** — Como vê críticas a administração municipal, em Natal?

**RF** — Encontramos dificuldades de toda a sorte, até financeira. Para pagar o pessoal no primeiro mês tivemos que recorrer a empréstimos bancários. Encontramos o setor de limpeza pública em estado deplorável, a frota depredada para dificultar o trabalho da administração num dos setores mais vulneráveis, que é o da limpeza pública. Quando começamos a arrumar a casa, tivemos a infelicidade de ver Natal atingida pelas maiores chuvas dos últimos anos. Trezentos e sessenta milímetros em dois dias. Alagou a cidade, destruiu calçamento. A população tem razão, a cidade está suja, mas temos feito o possível. No social, já fizemos muito. Dentro dos próximos dias daremos respostas àqueles que começaram a não acreditar na administração do PMDB, que vai mostrar que quando se tem boa vontade é possível se fazer muita coisa. □

**Lua-de-mel  
no Tahiti.**



Vale a pena passar uma rápida e deliciosa lua-de-mel no Tahiti. Se você ainda não passou, não sabe o que está perdendo.

Vamos, experimente. Mesmo que você esteja perto de comemorar as bodas de prata.

**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui.



# CARTAS & OPINIÕES

## Esperando o ônibus

Insatisfeitos com o último aumento de passagens, os empresários de ônibus devem estar furiosos com o congelamento imposto pela reforma econômica. O pior é que, ao contrário de promessas próprias de épocas pré-eleitorais, o serviço de transporte coletivo está se tornando um verdadeiro caos em algumas partes da cidade, transformando em inferno a vida de milhares de pessoas. As linhas de ônibus para a Zona Norte apresentam falhas que precisam ser urgentemente corrigidas.

O Conjunto Nova Natal, um dos maiores da Zona Norte da cidade, por exemplo, tem sido vítima do descaso criminoso das empresas de ônibus. A Superintendência de Transportes Urbanos — STU, fixou em 15 minutos o intervalo entre um ônibus e outro na maior parte do dia. Acontece que nos horários de maior movimento, esse intervalo é mantido para o desespero dos usuários que passam mais de hora nas paradas vendo ônibus passarem lotados, até apanhar um para fazer uma viagem de quase uma hora. É preciso, o mais breve possível, solucionar essa situação. Não podemos voltar ao regime de meses atrás, quando empresários de ônibus pareciam ser os únicos mandantes na Prefeitura ditando normas, preços. — **LUÍS G. WANDERLEY** — NATAL-RN.

## Nossas lagoas

A omissão de governantes que tentam entender ou pelo menos fingir entender a linguagem do povo, seus problemas e seus anseios, quando se está em campanha eleitoral, é a causa principal do drama vivido por dezenas de famílias natalenses desabrigadas pelas chuvas das últimas semanas. São tantas as "lagoas" em Natal, que a cidade já está a ponto de mudar a frase chamariz para turista. De "Natal, cidade do sol", poderíamos ter "Natal, cidade das lagoas".

Ao mesmo tempo em que surgem "lagoas" novas, umas bem curiosas como aquela no Centro Administrativo e outra perto da Sumov, arrasta-se a decisão sobre as "lagoas" antigas. Estas sempre causaram problemas sérios para quem mora em suas vizinhanças e raio de ação, mas nada foi feito para solucionar definitivamente o problema. Paliativos não resolvem, adiam o problema e podem até render algum para políticos caça-votos. Porém, Natal espera, após eleger seu próprio prefeito, depois de vinte anos de bioncidade e poder afastado dos interesses do povo, que problemas sérios como esses mereçam o tratamento devido — **MANOEL CARLOS S. RODRIGUES** — NATAL-RN.

CARTAS E OPINIÕES PARA RN/ECONÔMICO, RUA SÃO TOMÉ, 421 — CIDADE ALTA — NATAL-RN.

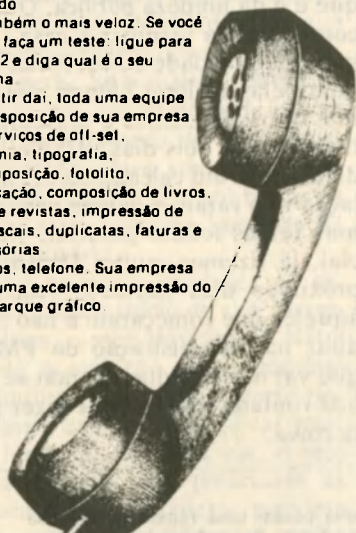
## As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

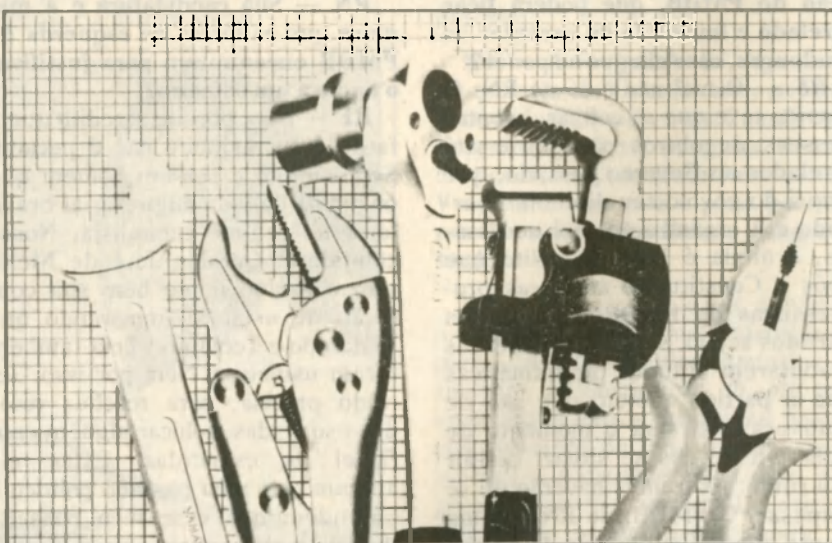
E também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema

A partir daí, toda uma equipe fica a disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico



**RN/ECONÔMICO**  
Serviços gráficos de qualidade  
**222-4722**



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.

**QUEIROZ OLIVEIRA**  
MATERIAL PARA MANUTENÇÃO  
E MONTAGEM INDUSTRIAL  
NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.



HUMOR

*Edmundo*

# HALLEY





# As mulheres se aparelham para exigir maior respeito

Blusa banhada em sangue, barriga enorme denunciando o nono mês de uma atribulada gravidez, curativo em dois dedos da mão direita, Francisca Cassiano Honorato, 27 anos, entrou no início da tarde de 17 de abril, pela segunda vez em sua vida, na 7.ª Delegacia de Polícia, nas Quintas. Momentos antes, ao procurar defender-se do marido, o ambulante João Luís, que investira contra ela armado de faca-peixeira, recebeu profundo corte nos dedos indicador e médio da mão direita.

Ao ver o sangue espirrar banhando a blusa da mulher, o vendedor ambulante abandonou a cozinha e,



Francisca, um caso entre tantos ...



depois, a casa onde o casal morava até cinco meses atrás, quando Francisca descobriu que sua irmã vinha mantendo um caso com o marido. Para fugir, João Luís usou uma motocicleta sobre a qual passou em frente à Delegacia do bairro, onde também funciona a Delegacia de Plantão. Socorrida por familiares, Francisca foi medicada no Hospital Walfredo Gurgel de onde rumou em seguida, até a 7.ª DP, a fim de apresentar queixa.



**SEM AMPARO** — Constrangida

... de violência contra a mulher

com a presença de repórteres e mostrando-se bastante tensa, ela terminou por revelar que as ameaças e agressões físicas tiveram início há três anos e aumentaram de ritmo e constância quando ficou grávida. O constrangimento, contou, foi maior três meses antes quando procurou o delegado de Polícia do bairro para pedir garantias de vida contra o marido que tentava impedi-la, por todos os meios, de abandonar a casa. Na quinta-feira, 17, Francisca voltou para casa, aconselhada por parentes, para retomar o domínio sobre as coisas. O marido, que pouco aparecia na casa onde moravam, surgiu de repente. Discutiram e, transtornado, João Luís sacou da faca.

A alguns quilômetros de distância, no abastado bairro do Tirol, operários ultimavam os trabalhos de recuperação do prédio onde funcionou a movimentada Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos e Cargas. Com a transferência desta para o complexo do Detran, na Cidade da Esperança, a Secretaria de Segurança Pública encontrou finalmente, um lugar para instalar a Delegacia Especial de Defesa da Mulher, cu-



ja inauguração está prevista para fins de abril, meados de maio.

A paulista Maria José Azevedo, 34 anos, uma das dez mulheres delegadas de Polícia formadas no ano passado pela Escola de Polícia Civil no Estado, chefiará a Delegacia da Mulher, tendo como adjunta a também delegada Margarete Gondim de Moura, atualmente na Delegacia de Furtos e Roubos. Anti-feminista convicta, Maria José Azevedo afirma não vê a criação da Delegacia como vitória de movimentos feministas. Acredita, porém, que Natal, uma cidade onde a população feminina é superior a masculina, há muito vem precisando de um espaço que sirva de estuário de queixas de crimes praticados contra a mulher.

**LEVANTANDO VIOLÊNCIAS** — Entregue desde sua nomeação como delegada de Polícia, e posterior indicação ao cargo de chefia da mais nova Delegacia Especializada da Capital, ao trabalho de levantamen-



Delegacia da Mulher, à Av. Campos Sales

to da violência contra a mulher em Natal e de estruturação da Delegacia, Maria José Azevedo colheu dados preocupantes. Nos livros de ocorrências da Delegacia de Plan-  
tão, ela comprovou que em 1985 o

número de casos, registrados, de lesões corporais contra mulheres foi bastante superior ao número em que homens apareciam na figura de vítima.

Passou a pressupor, a partir daí,

## ***Nas barras da Justiça tudo depende do sexo***

Tão preocupante quanto a realidade que se esconde atrás da frase “pobre quando rouba é ladrão; rico quando rouba é cleptomaníaco”, é a discriminação que se amontoa em casos policiais investigados em Delegacias controladas por homens e em processos judiciais. Numa esfera e noutra, os crimes são investigados e punidos conforme o sexo do criminoso e da vítima. Se aquele é homem, é normal — vêem os investigadores, advogados de defesa e testemunhas buscando defeitos e antecedentes da vítima; se mulher, para justificar o crime. Quando há troca de papéis e o criminoso é do sexo feminino, então é dado a autora do crime qualidades de megera, figura diabólica que — como esses crimes geralmente ocorrem em ambientes domésticos tendo como pano de fundo desencontros entre casais — merece ser punida exemplarmente.

Nas duas situações impera um machismo que tanto leva delega-

dos a transformar inquéritos policiais em verdadeiros julgamentos, quanto a juízes a converter instruções de processos judiciais em lições de condenação que extrapolam e transgridem regras do Código Penal, como a adoção de medidas ou a omissão que visam cercar direitos. O primeiro caso, do homem que mata a mulher, está muito bem representado por um tabelião de uma cidade do interior do Estado que, meses depois de separado da mulher a quem infligia maus tratos, matou-a com diversos tiros de revólver, após uma verdadeira caçada no trânsito de Natal com fim cruel e trágico em um posto de gasolina situado na zona norte da cidade.

O inquérito policial desenvolveu-se de forma a facilitar a defesa do acusado, que estava em liberdade, e a compilar informações contra a “vida progressista” da vítima, mulher com profissão definida, mas descasada e, portanto, sujeita a todo tipo de críticas e pre-

conceitos. Na Justiça, o cenário machista repetiu-se e teve seu coroamento em duas sessões do Tribunal do Júri. Advogados criminais de respeitável currículo e fama apelaram para a tese da “legítima defesa da honra” e conseguiram levar os jurados a absolvê-los, na última sessão, em uma cidade do interior, o tabelião por sete votos a zero.

A figura diabólica de megera, também aplicada a mulheres que praticaram crime, fica melhor representado pela ex-mulher de um conceituado cardiologista assaltado em 1983, em sua residência, e que morreu ao fim de quase onze meses em estado de coma. Em poucos dias a Polícia descobriu a trama feita para matá-lo, envolvendo desde sua própria mulher ao seu amante, passando por assaltantes e viciados convidados a executar, mediante recompensa financeira. A partir daí o que se viu foi a série de manchetes sensacionalistas deturpando informações, julgando sumariamente ações de pessoas que deveriam ser cuidadosamente analisadas pela Justiça. A punição, porém, veio antes: quando o caso chegou à esfera judicial, todos — principalmente a única mulher acusada — já se sabiam condenados e sem direito a defesa.



**Unificar a indústria, comércio,  
órgãos federal, estadual e municipal  
é o nosso objetivo desde 1943**



... Participe, divulgando a sua empresa e seus produtos em todo o território nacional e em mais de 100 países anunciando no CADASTRO DELTA.

Mais de 560.000 informações de empresas de todo território nacional, classificadas por Estados, firmas e produtos.

**ALBEISA DO BRASIL EDITORES LTDA.**

Rua Barão de Itapetininga, 255 — 7.º e 8.º andares — CEP 01042  
Fones: (011) 255-3373 e 255-3638 — São Paulo-SP



que é grande o número de mulheres que sofrem os mais diversos tipos de violência e não apresentam queixas, temendo a repercussão e até novas agressões em forma de represália. O constrangimento, segundo suposições, torna-se o fator principal da não ida da mulher à Delegacia, quando o caso é de violência sexual, geralmente estupro antecedido por assalto. Afinal, é pouco pacífico achar que a mulher terá muito mais disposição a narrar seus problemas a outras mulheres, sem ouvir risinhos e comentários maliciosos, além de olhares suspeitos.

Uma coisa, porém, é certa para Maria José Azevedo: como competência para apurar casos inclusos no Código Penal de crimes contra a pessoa, lesões corporais, crimes contra a liberdade pessoal e constrangimento ilegal, crimes de ameaça, de seqüestro e cárcere privado e



Maria José, na Delegacia

## Conselho e delegacia: duas armas das mulheres

Se a Delegacia de Defesa da Mulher se propõe a punir com rigor qualquer atentado aos direitos da mulher, terá nessa luta um reforço importante: o Conselho Municipal de Direito da Mulher que tem como proposta fundamental acabar com a discriminação contra o frágil sexo forte que se espalha por diversos setores da sociedade. Sua presidente, a professora Elizabeth Nasser Nassero, de Antropologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, acredita que a instalação da Delegacia da Mulher vai ajudar na luta do Conselho para que a mulher denuncie os casos de violência. Para dar consistência às suas expectativas, ela lembra o fenômeno da Delegacia da Mulher em São Paulo, que em seis meses atendeu a vinte mil casos de violência.

Indicada em janeiro pelo Prefeito Garibaldi Filho, a professora decidiu que o Conselho deveria ser criado através de projeto-de-lei apreciado pela Câmara Municipal e não por decreto-lei. Enquanto a Câmara não aprova o projeto-de-lei, o que aconteceu em março,

Elizabeth Nasser encarregou-se da estruturação do Conselho, que elaborará projetos a serem executados com apoio das Secretarias de Educação, Saúde, Promoção Social e Cultura.

APOIO NACIONAL — Formado por 15 mulheres representantes dos mais diversos setores, o Conselho começou a trabalhar com um projeto desenvolvido por seu similar a nível nacional. O projeto, cuja execução na esfera municipal tem apoio do federal, visa cortar pela raiz o mal da discriminação. Essa raiz encontra-se na educação formal diferenciada para homens e mulheres, com a formação de padrões diversos e divisão de tarefas que colocam o sexo feminino em plano inferior. Implantado a partir da Primeira Semana da Mulher, o projeto pretende prosseguir por muito tempo ainda, tendo como alvo os professores.

A professora universitária tem idéias muito firmes quando o assunto é violência contra a mulher. "A violência que sai nos jornais é o mínimo possível. Nesse campo o nosso trabalho será o de conscien-

tizar a mulher para que ela denuncie todo caso de violência". Para isso, o Conselho Municipal, ainda segundo sua presidente, deve montar desde um setor de orientação psicológica e jurídica, como procurar conscientizar através de manifestações artísticas, como o teatro.

DEPÓSITO DE CRIANÇAS — Com uma proposta de trabalho e luta, naturalmente, muito mais abrangente que a da Delegacia da Mulher, o Conselho pretende mexer com questões como creches, ou ausência delas para atender a milhares de mães operárias em Natal — "a imensa quantidade de creches existentes não passam de depósitos de crianças e local de acúmulo de doença" — até a questões trabalhistas, onde a discriminação contra a mulher-mãe é flagrante. "Ainda temos um campo de trabalho muito fechado contra o qual temos de lutar muito. A sociedade ainda não assumiu a maternidade".

Segundo Elizabeth Nasser, o Conselho Municipal de Direito da Mulher tem sido alvo de uma verdadeira enxurrada de denúncias de discriminação no trabalho, onde as mulheres são levadas a fazer programas com os chefes para manter o emprego. "Nessa situação as mulheres só chegam a cargos de chefia quando assumem o modelo machista", diz Elizabeth Nasser.



crimes de redução às condições de escrava, a Delegacia da Mulher terá um movimento capaz de ocupar suas funcionárias por 24 horas ininterruptas. Por isso, a futura delegada vem fazendo gestões junto à cúpula da Secretaria de Segurança visando aumentar o efetivo da DEDM. De onze mulheres, segundo previsão de fevereiro — duas delegadas, uma assistente social, psicóloga, uma escrevente e seis agentes —, passaria a catorze, acrescentando mais uma escrevente e outras duas agentes.

**SOLUÇÃO MATRIMONIAL** — Independente do número de funcionárias e das idéias anti-feministas da delegada Maria José Azevedo, a Delegacia da Mulher comprovará no dia-a-dia de um órgão policial, a realidade da discriminação e falta de conscientização da mulher em Natal, denunciada pela presidente do Conselho Municipal de Direito da Mulher (veja box), Elizabeth Nasser. Embora afirme que a mulher por seus direitos, e a nível de decisões, Nasser enxerga a falta de

maior conscientização por parte das integrantes do sexo feminino que "ainda vêem o casamento como solução e emprego".

Essa realidade embasada no temor de denunciar a violência convive com algumas mulheres em diversos campos de trabalho como na Universidade, onde o sexo feminino predomina. A delegada e a presidente do Conselho devem encontrar numa conversa, muitos pontos comuns a serem trabalhados conjuntamente. Enquanto isso, a realidade se impõe e ao passo em que a Delegacia trata de sua estrutura física, o Conselho da Mulher busca apoio de vários órgãos e entidades, como Sindicatos, quando o assunto for questões de trabalho, para minar as atitudes discriminatórias contra a mulher. Mas a luta maior tem como alvo justamente o aparelho governamental. "Nós temos que lutar muito contra a estrutura de Governo que para não fugir à regra, também discrimina", afirma Elizabeth Nasser. □

**GERSON DE CASTRO**

## JUSTIÇA

# A máquina judiciária sob os olhos da correição

Estrangulada pelo amontoado de processos por todos os cantos do Palácio da Justiça, na Capital, pela falta de recursos materiais condignos e humanos especializados, além do crescente aumento da criminalidade, a Justiça Estadual inicia esse mês um heróico esforço de tentar, de forma mais rudimentar possível, diagnosticar a doença que a vem minando há anos. Enquanto uma comissão de desembargadores ultima o projeto de reforma da Lei de Organização Judiciária para adequar o Estado à nova legislação penal em vigor desde janeiro do ano passado, tem início no dia 8 de março, uma correição geral em todos os cartórios criminais e cíveis do Palácio da Justiça.

A correição geral, comandada pelo corregedor-geral da Justiça, desembargador Francisco Lima, começa pelo 1.º Cartório Criminal que serve às 1.ª Vara (que julga crimes de morte doloso e culposo) e 2.ª Vara (que julga um elenco de mais de

dez crimes). Segundo dados extra-oficiais, a 1.ª Vara, dirigida pelos juízes Lycurgo Nunes Terceiro (homicídio doloso) e Eliane Amorim das Virgens (culposo), possui cerca de duzentos processos criminais, alguns remetidos pela Polícia há mais de quatro anos.

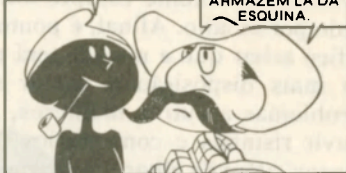
**SUPER-HOMEM** — O caos representado pelo estrangulamento dos trabalhos da Justiça fica visível quando põe-se em foco a situação da 2.ª Vara Criminal. Dirigida pelo juiz Rafael Godeiro Sobrinho, a 2.ª Vara abriga os processos criminais movidos contra pelo menos cinquenta por cento das centenas de homens recolhidos à Penitenciária Central Dr. João Chaves. Assim, um único juiz tem a responsabilidade de julgar um elenco de crimes que vai desde furtos à sedução e estupro, passando por assalto, latrocínio, estelionato, apropriação indébita, falsidade ideológica.

Por tudo isso, poucos espan-

## SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

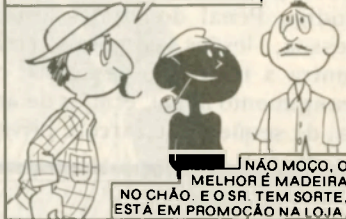
JOCA, QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/ O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO! NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI EU VOU E PRO ARMÁZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/ SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/ EXPLICAR...

MOCO, JÁ EXPLOQUEI CEM VEZES, PRA COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE



NÃO MOCO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO, E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRATIS. VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA 3 x 4 = 12? OU 4 x 3 = 12?



JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA. NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ ODD, VOCÊ VAI SER CABEÇA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS, O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO, VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRE NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRO!

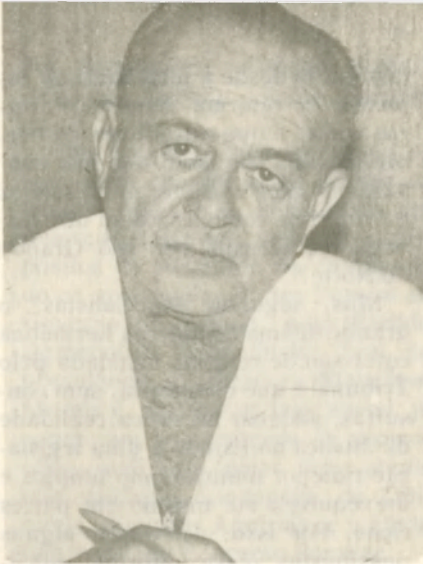
R GURGEL LTDA  
**SACI**  
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pia Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira  
NATAL-RN



tam-se diante das estimativas de funcionários do 1.º Cartório que indicam que existem cerca de 2 mil processos sob a responsabilidade do juiz Godeiro Sobrinho. Enquanto isso, há centenas de detentos do presídio de Igapó que somente viram o juiz que conduz o processo a que respondem uma única vez. Dezenas de outros presidiários aguardam há meses o momento de serem interrogados pela primeira vez na Justiça. Como a maioria dos processos na 2.ª Vara são movidos contra réus presos, constata-se que alguém acusado de um simples furto pode passar anos recolhido à cadeia antes de ver seu processo ser julgado.

Junte-se a esses detalhes o fato que a maioria das pessoas que respondem a processo judicial na 2.ª Vara sequer têm condições financeiras e intelectuais para se defender, chega-se a uma perigosa constatação: a prisão é o verdadeiro mundo do crime, na medida em que segrega criminosos comuns, marginais perigosos e pistoleiros e através do chamado "contágio carcerário", torna um simples acusado de furto em latrocida, assaltante. Com tanto tempo na cadeia, um primário acusado de furto converte-se em autor



**Francisco Lima, corregedor**

de vários assassinatos e encerra definitivamente suas chances de ver-se longe das grades.

**MERCADO DA PROPINA** — Terminada a correição no 1.º Cartório Criminal, o que, segundo previsões mais otimistas, acontecerá em meados de maio, a equipe do corregedor-geral passará a estudar a situação do 2.º Cartório Criminal, que engloba as 3.ª (Auditoria Mili-

tar) e 4.ª Varas (Tóxicos e Crimes de Imprensa). Em seguida, será a vez do 3.º Cartório Criminal, que serve às 5.ª e 6.ª Varas Criminais. Um passeio pelo Palácio da Justiça mostrará amontoados de processos em Cartórios sem as mínimas condições de funcionamento.

Se o caos parece ser privilégio das Varas Criminais aborrotadas e entregues ao quase completo abandono, constrangedoras acusações de corrupção institucionalizada têm como alvo os não menos problemáticos Cartórios Cíveis. No ano passado, um advogado, já falecido, rompeu o silêncio com uma carta contundente onde acusava os Cartórios Cíveis de integrarem um silencioso, mas voraz, "mercado persa da propina".

A situação dos Cartórios Cíveis, onde certidões, documentos e até pedidos de agilização de processos se fazem acompanhar, para ter êxito, de algumas gorjetas e recompensas outras, sempre foi objeto de comentários que a cúpula do Tribunal de Justiça fez questão de ignorar. Com as denúncias tornadas públicas, os responsáveis pelos Cartórios acusados fecharam-se num silêncio ainda mais constrangedor, posto

# CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



**CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS**

**NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.  
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA  
PALMEIRA DOS INDIOS.**



que na condição de acusados, abdicaram do poder de se defender.

**REFORMA FECHADA** — Também em clima e ritmo de silêncio, longe de significar sinal de mineirice, o Tribunal de Justiça iniciou ainda no ano passado, os estudos de reforma da Lei de Organização Judiciária. A comissão de desembargadores instalada deverá entregar, no próximo mês, ao plenário do Tribunal o projeto que adequa a realidade da Justiça no Estado à nova legislação penal que entrou em vigor desde o início de 1985, com o novo Código Penal e Lei de Execução Penal. A reforma prevê ainda desmembramentos de Varas, como é o caso da 2.<sup>a</sup> Vara, com a criação de outros Cartórios e algumas Varas. Advogados cíveis e criminais

desfiaram desde a instalação da comissão de reforma, queixas e críticas contra o que classificam de hermetismo da comissão que não consultou órgãos bastante interessados na reforma, como a Ordem dos Advogados, seccional do Rio Grande do Norte.

Mas, segundo especialistas, o grande dilema contido na hermética comissão de reforma instalada pelo Tribunal é que ela deverá, sem consultas, adequar a caótica realidade da Justiça no Estado a uma legislação tida por muitos como utópica e inexecutável, até mesmo em países ricos. Por isso, acreditam alguns pessimistas, essa reforma dificilmente resolverá, no Estado, a crise que a Justiça enfrenta há séculos.

GC

## POLITICA

# Os partidos criam entidades e partem na busca do voto

Na briga pelo poder, a atividade política no Rio Grande do Norte vem gradativamente deixando de ser praticada com base simplesmente em experiências de "caciques" e seus ensinamentos. Os partidos políticos, a partir de uma iniciativa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), estão se amparando agora também no desempenho de institutos e órgãos criados especialmente para assessorá-los, na maioria das vezes através da pa-

lavra de um corpo de estudiosos, professores universitários e militantes políticos.

O PMDB comprou o primeiro bilhete nesse trem de segurança eleitoral com a implantação, em 1981, do Instituto Varela Barca. As atividades a serem seguidas a partir de então foi norteado pela assistência ao partido, principalmente através da elaboração de projetos técnicos ou culturais. No entanto, como lembra Ronald de Góis, presidente

atual do Instituto, a euforia da criação cedeu lugar à necessidade urgente de soerguê-la depois da derrota do candidato do PMDB ao Governo do Estado em 82, Aluizio Alves.

O Instituto Varela Barca viu-se obrigado a vestir-se numa camisa de força para manter-se. Passou então a ser utilizado por intelectuais que passaram a auxiliar parlamentares peemedebistas e prefeitos das 38 cidades do interior do Rio Grande do Norte eleitos pelo PMDB no pleito de novembro de 82. O socorro constava de assistência técnica, através da elaboração de projetos na área de educação, planejamento urbano, e de orientação de convênios como o firmado com a CEME — Central de Medicamentos, responsável hoje pelo repasse de medicamentos gratuitos às comunidades pobres.

**LEGALIDADE** — Diferente do Varela Barca, que em última instância visava dar sustentação eleitoral ao partido, surgiu em 1983 o Instituto Luiz Maranhão, que tinha como bandeira a luta pela legalidade de seu tutor, o Partido Comunista Brasileiro, e que tem como presidente o único representante do PCB na Assembleia Legislativa, deputado Hermano Paiva, médico, 44 anos, eleito em 82 pelo PMDB, e transferido para o PCB quando de sua legalização pelo Governo do Presidente José Sarney.

Segundo Harmano Paiva, o Instituto Luiz Maranhão nasceu num momento difícil, quando grande parte de seus sócios — que hoje chegam ao número de 50 — encon-



Ronald Góis, cuidando do PMDB



Maurilton Moraes, ajudando o PDT



travam-se na clandestinidade — “o Luiz Maranhão”, observa ele, “luta desde o início pela liberdade e teve participação decisiva no alcance da legalidade pelos comunistas”. Por outro lado, ele admite que a inércia se abateu sobre o Instituto depois da legalização dos partidos comunistas, fato expresso na ausência de novos sócios.

**SOBREVIVÊNCIA** — Tanto o Luiz Maranhão quanto o Varela Barca são mantidos através de doações de seus sócios, embora haja outras pequenas fontes de recursos. O Varela Barca recebe dotações orçamentárias das Prefeituras que têm à frente prefeitos filiados ao PMDB, enquanto o Luiz Maranhão obtém recursos na Câmara Municipal. Esses recursos geralmente são aplicados na promoção de eventos culturais como seminários, além de atividades como pesquisa de opinião, e elaboração de projetos.

Embora bem mais antigo e melhor aquinhado do que o PCB, o Partido Democrático Social — PDS — somente no ano passado ganhou um órgão do gênero. O PDS não quis um Instituto, e criou a Fundação Dinarte Mariz de Estudos e Pesquisas, presidida pelo cacique maior do pedessismo, ex-governador Lavoisier Maia Sobrinho. Os objetivos da Fundação, como nos chamados tempos obscuros, não são bem definidos, o que não preocupa seu presidente, que entende não de-

ver satisfações, ocupado demais que está, fazendo política o dia todo.

Com menos exclusivismo para os conchavos aparece agora o Instituto Djalma Maranhão, implantado em fevereiro deste ano, com claros propósitos de contribuir na campanha do ex-governador Cortez Pereira ao Governo do Estado, pelo Partido Democrático Trabalhista. Tem na presidência o psiquiatra Maurilton Moraes e, mesmo em fase inicial, já conta com bom número de promoções, realizadas pelos seus atuais três núcleos: Sondagens de Opiniões; Questões Agrárias; e o ainda não instalado Educação Popular.

Contando com trinta sócios, o Instituto Djalma Maranhão, segundo seu presidente, foi criado pela necessidade do partido em contar com um órgão de assessoramento, para desenvolver suas atividades: “assim é que o PDT poderá promover discussões sobre assuntos que despertem interesse de todos”, anuncia. A filosofia do Djalma Maranhão é de que a entidade deve se sobrepor às divergências partidárias: “O Djalma Maranhão mantém harmonia e entrosamento com vistas ao alcance de medidas progressistas com intenções claras de ultrapassar as divergências partidárias”, observa Maurilton. “Para isso já estamos agilizando a promoção de um grande debate sobre Constituinte, com a participação de outros institutos”. □

## RECADASTRAMENTO

# Justiça Eleitoral na briga para moralizar eleições

A disputa e a troca de acusações tão comuns em campanhas eleitorais aqui no Rio Grande do Norte e em outros Estados, certamente terão um componente a menos este ano. O trabalho de recadastramento eleitoral iniciado este mês em todo o País, reivindicado há muito tempo por todos os partidos, promete eliminar os casos de eleitores fantasmas e duplicidade de títulos eleitorais, prática que sempre permitiu a grupos políticos se beneficiarem de processos fraudulentos de eleição.

O recadastramento, na verdade, é uma revisão para a implantação de processamento eletrônico de dados

no alistamento de eleitores, ou seja, a computadorização do cadastro de eleitores em todo o País e um “antídoto” para a duplicidade de títulos ou sua emissão para pessoas que simplesmente nunca existiram. Segundo o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte, desembargador Hélio Fernandes, essa prática será “banida” do sistema.

Da necessidade para a ação, o assunto vem se arrastando desde dezembro do ano passado, quando o então Ministro da Justiça, Fernando Lyra, assinou junto com o Presidente José Sarney a Lei 7.444, deter-

**ECONOMIZE  
COMPRANDO  
NO ARMAZÉM  
PARÁ**



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARA**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARA** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a preços *sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARA — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**

**ARMAZÉM  
PARÁ**

**IMPORTADORA  
COMERCIAL  
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180  
PABX (084) 223-4977



## SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119



A CASA QUE TEM TUDO

## Restaurante Xique-Xique

COZINHA INTERNACIONAL

Almoço  
das 11:00 às 15:00 horas

Jantar  
das 18:00 às 24:00 horas  
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444  
Petrópolis — Fone. 222-4426  
Natal-RN — 59.000



## FOMART

COMERCIO, IMPORTAÇÕES  
E REPRESENTAÇÕES LTDA.

### MATERIAL PARA:

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17  
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751  
CEP 59.000 — Natal-RN



CONCESSIONÁRIO DO  
CENTRO DE CULTURA  
ANGLO AMERICANA

INGLÊS AUDIOVISUAL

O C. C. A. A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O C. C. A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468  
CIDADE ALTA — NATAL-RN



EMSERV

EMPRESA DE SERVIÇOS  
E VIGILÂNCIA LTDA.

VIGILÂNCIA BANCARIA,  
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL  
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.  
TRANSPORTE DE VALORES  
EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682  
Fones: 222-1810 — 222-1360  
Natal-RN — 59.000



## OACOS

COMPUTAÇÃO

TREINAMENTO  
PROFISSIONAL E  
ASSESSORIA LTDA.

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571  
NATAL-RN — CEP 59.000

# COMÉRCIO OS MELHORES END



## EMBRASEL

EMPRESA BRASILEIRA  
DE LOCAÇÃO E  
SERVIÇOS LTDA.

Limpeza. Conservação,  
Office-Boy. Ascensorista,  
Contínuos, Lavagem de  
Carpets

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422  
NATAL-RN — FONE: \* 222-9132

## Café SÃO BRAZ

O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545  
PABX 223-2379  
Natal-RN — 59.000

# SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão,  
RN/ECONÔMICO tem a solução.  
Formulários, notas fiscais,  
cartazes, material de expediente,  
tipográfico ou off-set, procure  
RN/ECONÔMICO. Faça do seu  
material sua apresentação.



FAÇA COMO MAIS DE  
200 EMPRESAS, PROCURE  
RN/ECONÔMICO!

**RN/ECONÔMICO**  
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Centro



## Vamos alcançar um novo posto.



Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

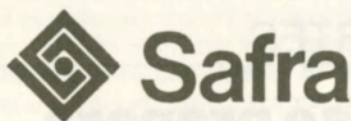
## ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro  
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106  
Telex: 084-2544 — DUDU-BR  
Aeroporto Int. Augusto Severo  
Fone: 272-2446 — Natal-RN

# & SERVIÇO

## EREÇOS DE NATAL

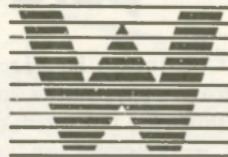


**BANCO SAFRA S/A**  
Rua João Pessoa, 270  
Telefone: 221-2421  
Natal-RN — 59.000

As melhores marcas em material de expediente e escritório.

WALTER PEREIRA  
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS  
• ISMAEL PEREIRA (Ribeira)  
• UNIVERSITARIA (C. Alta)  
• WALDUPE (C. Alta)  
• MODERNA (Acrim)



Siga a estrela



## Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOAO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727  
NATAL-RN

# videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREÇO  
TELEFONE: (084) 222-7607

*Slick* DOCES E FLORES

BUFFET

ALMOÇO AOS DOMINGOS  
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618  
FONE: 222-3318  
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833-  
NATAL-RN



CHINA'S  
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO — Saída diariamente às 09.00 horas do late Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10.00.

FERNANDO DE NORONHA — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160.00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol  
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180  
CEP 59.000 — Natal-RN



Cooperativa dos Produtores  
Artesanais do Rio Grande do Norte  
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662  
Endereço Telegráfico: "COPALA"  
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

SPORT  
Master

Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silk-screm, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429  
NATAL-RN



minando a implantação do sistema eletrônico de dados e definindo a revisão prévia para corrigir falhas já declaradamente existentes. O período de 15 de abril a 30 de maio para a realização do trabalho foi definido através da Resolução 12.547, do último dia 28 de fevereiro.

**ARMA DA JUSTIÇA** — Nos primeiros dias de execução do trabalho, tudo correu normalmente, segundo o presidente do TRE, que informou que os casos de duplicidade de títulos eleitorais constatados serão encaminhados à Corregedoria Regional Eleitoral, para abertura de inquérito e aplicação da legislação pertinente. Os dados colhidos serão confrontados com cadastros já formados para que se possa detectar os casos de duplicidade existentes, de acordo com o que determina a Resolução.

Esse confronto de dados colhidos agora com outros de algum tempo atrás, se constitui na arma da Justiça Eleitoral para descobrir irregularidades. Sua importância é tamanha que o trabalho vai estender-se até setembro próximo, a tempo de que a eleição de novembro seja realizada já dentro da nova ordem, isto é, dentro de um sistema limpo de falhas, fraudes, ou vícios responsáveis pelo sentimento dos perdedores, freqüentemente legítimo, de que somente foram derrotados porque o resultado da apuração não refletiu a decantada vontade do povo.

Durante a revisão eleitoral, os eleitores em débito com a Justiça Eleitoral serão anistiados, e os títulos não apresentados durante o período que vai até 30 de maio serão cancelados. Da mesma forma, os atuais modelos de título de eleitor serão arquivados, dando lugar a um novo documento, emitido por computador, e integrando agora o sistema de processamento eletrônico de dados de todo cidadão com direito a votar e ser votado.

**RABO DE PALHA** — O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Hélio Fernandes, acha no mínimo precipitado se dizer que o número de eleitores no Rio Grande do Norte, que chega perto de um milhão, vai diminuir depois de concluído o trabalho. "Essa é uma projeção que o TRE não está fazendo", anunciou o desembargador, completando que esse assunto por enquanto está fora de cogitação. O certo é que os casos de duplicidade serão detectados e



**Fernandes, duplicidade anulada**

anulados, e os responsáveis enquadrados na lei.

Da mesma forma, na sua opinião, o trabalho de revisão eleitoral e computadorização do sistema não quer dizer que estão definitivamente eliminados problemas como o chamado "Rabo de Palha" que

marcou a eleição do ano passado. Ele parece ser o ponto inicial, a correção de distorções começando pelo eleitor, que representa a parcela maior do processo. Os outros casos certamente serão corrigidos com outras mudanças na legislação eleitoral. □

## TRANSPORTES

# Porto de Natal se prepara para vestir roupa nova

Construído há cerca de 53 anos para dar suporte à importação e à exportação potiguar, o porto de Natal — vivendo um estado de pré-desativação —, enfim sofrerá, nos próximos meses, uma primeira reforma em suas instalações. O Governo do Estado neste mês de abril recebeu o sinal verde do Ministério dos Transportes e investirá, em obras de reestruturação do cais, 95 milhões de cruzados, na tentativa de trazer de volta os tempos do mercantilismo marítimo nas águas norte-riograndenses.

Embora com um certo atraso, a medida traz a alegria às centenas de trabalhadores que dependem das atividades portuárias. Eles, ao longo dos últimos anos, amargaram a tristeza de terem seus salários reduzidos, com a quase paralisação do porto de Natal, já que ganham por produção. Esse quadro ficou a mostra no decorrer desse tempo, com as sucessivas denúncias à imprensa

feitas pelos presidentes dos Sindicatos das várias categorias profissionais das docas natalenses.

A Natal de hoje, sem dúvidas, não é a cidade que vivia o período que antecedeu a II Guerra. Tampouco deveria ser o seu porto, que ainda ostenta o mesmo equipamento de então — hoje, grande parte danificado — e a mesma estrutura arquitetônica. As reclamações dos trabalhadores do cais, que têm ressonância no setor empresarial, não é sem fundamento e, isso, é reafirmado pelo próprio movimento do porto: o último navio mercante que aportou em Natal — depois do Bianca, que em março exportou 640 toneladas de fios, castanha e scheelita — foi em novembro do ano passado.

**PETROBRÁS** — O que ainda mantém o porto em funcionamento são os serviços da Petrobrás. Estivadores, conferentes e demais tra-





Um porto de velhos...

balhadores das docas participam das operações denominadas de **off-shore** — o apoio dado pelos rebocadores às plataformas marítimas de prospecção e produção petrolífera. "Se não existisse a Petrobrás, o Sindicato dos Estivadores de Natal estaria em extinção", sentencia Osímio de Castro Leitão, presidente da entidade e um dos líderes clasistas que mais reclamou, nos últimos anos, a desestruturação do porto.

O abandono a que foi submetido o cais natalense ao longo da sua existência, gerou até o descumprimento de uma portaria da Superintendência Nacional de Marinha Mercante — Sunamam. Segundo este órgão, todas as cargas oficiais devem ser transportadas, preferencialmente, pela cabotagem — transporte marítimo em águas nacionais —, o que não vem ocorrendo no Rio Grande do Norte. Mensalmente, o RN importa de quatro a cinco mil toneladas de trigo, que deveriam ser descarregadas pelo porto de Natal. Essa carga, entretanto, como outras, aportam no de Recife, chegando a Natal através de trens cargueiros.

**ESPERANÇA** — Para o presidente do Sindicato dos Conferentes, José Roberto, este problema poderá desaparecer, pois a atual administração da Companhia Docas do Rio Grande do Norte — Codern — está lutando para isso. Segundo ele, o



equipamentos e que atracam poucos navios

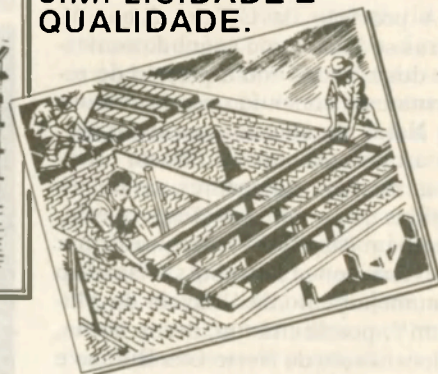
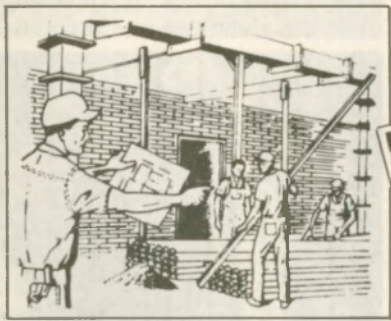
desembarque do trigo no porto de Natal significa a movimentação de dois navios por mês. Mesmo ressaltando o interesse da Codern, José Roberto argumenta que o que aconteceu com o porto de Natal foi mero

desinteresse dos Governos, que ficaram apenas a acompanhar a deterioração do cais natalense.

Essa falta de interesse governamental, lembrou o presidente dos Conferentes, levou a um fato ainda

# LAJES VOLTERRANA

**ECONOMIA,  
SIMPLICIDADE E  
QUALIDADE.**



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida. A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628  
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira  
NATAL-RN



inexplicável. Há cerca de oito meses um carregamento com duas mil toneladas, armazenado nas docas para ser embarcado, foi transportada em carretas até a Paraíba, onde ganhou o mar pelo porto de Cabedelo.

**REFORMA** -- No intuito de colocar o porto de Natal em condições de competição com o vizinho porto de Cabedelo, o Governo do Estado tocará as obras de reforma do cais de Natal. Tendo condições de funcionamento, acreditam os portuários, o porto de Natal beneficiará a todos. Mesmo os empresários, que não contarão mais com o custo do transporte terrestre. Osmídio de Castro, mesmo acreditando que a reforma ocorre também com fins políticos, louva a atitude do Governo em investir na reestruturação do porto e se declara um torcedor pela concretização do projeto.

Para o presidente da Codern, Francisco de Assis Alves Andrade, o projeto de reforma no porto de Natal é basicamente o de alargamento do seu cais. Com isso, assinala, será aumentado os armazéns, reestruturado a área para suportar grandes pesos e, por último, passará de 7 para dez metros o calado de atracação. Para tanto, o projeto exigirá a desobstrução da "Boca da Barra" e do canal que dá acesso ao porto, deixando a cota negativa de entrada no mínimo em oito metros.

A previsão da Codern é que as obras se iniciem no segundo semestre deste ano. Todo o projeto de reforma está concluído e a Prefeitura de Natal já concedeu a autorização para que a Avenida do Porto e trechos de ruas adjacentes sejam incluídas como delimitação portuária. Também caberá a Prefeitura firmar convênio com a Petrobrás, visando o remanejamento da "Favela do Maruim", possibilitando, dessa forma, realocação da Norte Gás Butano e dando condições para que o cais se alongue em mais 120 metros, caso seja necessário.

O projeto de reforma do porto prevê ainda a construção do terminal privativo de barrilha, que ficará



Roberto, líder dos Conferentes



Assis, da Codern (centro) e Osmídio, do Sindicato dos Estivadores

na altura do pátio de manobras da Rede Ferroviária, na Ribeira. Este terminal de barrilha ganhou espaço com a retomada da implantação da Alcanorte. Para Francisco Assis, as condições geográficas favoráveis que Natal possui e a reforma darão ao porto natalense condições de competir com os demais do seu porte, o que deverá contribuir em muito para a economia do Estado. □

# Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

**HOTEL TAHITI**  
O prazer é aqui



# O halley não aparece e frustra os observadores

O espetáculo certamente em nada foi semelhante ao de 1910. O Halley desapontou dezenas de milhares de observadores e estudiosos que se deslocaram para pontos estratégicos com binóculos, lunetas e telescópios. Os que tiveram um pouco mais de sorte, porém, vislumbraram no céu um rastro de "nuvem" ofuscante, que, segundo os astrônomos, seria exatamente o que de mais esplendor o cometa teria de mostrar depois de 76 anos, data de seu último passeio pela atmosfera terrestre.

No dia 11 de abril, quando o Halley alcançou a menor distância da Terra, cerca de 63 milhões de quilômetros, famílias inteiras se deslocaram de casa com a avidez de flagrar um inesquecível poema luminoso entre as estrelas. Frustração. Choveu em Natal e aqueles que buscaram palco na Via Costeira, no Morro do Careca (em Ponta Negra), na Praia de Pirangi, ou no Observatório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, amargaram uma tremenda decepção.

**PIADA** — "O Halley é a piada mais fraca que inventaram", condenou Geraldo Batista, vice-presidente da Comperve (Comissão Permanente do Vestibular), que se encontrava com a família na noite do dia 11 no Observatório da UFRN. Das 20 h às 23 h dezenas de estudantes e pais de famílias esperaram, em vão, os professores de Astronomia que orientaram desde 10 de março uma massa de curiosos na localização do planeta, servindo-se de um telescópio doado há cinco anos pelo Observatório Nacional, através do qual uma lente de 25 centímetros de diâmetro fornecia uma ampliação do cometa em até 300 aumentos, de acordo com o jargão empregado no estudo da ótica.

O tempo ameaçador daquela noite que se pretendia promissora apagou de vez qualquer chance para que gerações repetissem a façanha dos olhos de seus antepassados. Em 1910 o cometa esteve a 23 milhões de quilômetros da Terra, e o colos-

sal espetáculo produzido no céu tornou-se de proeza inigualável para os daquela época.

**SONHO** — Crianças, jovens, adultos se sucediam na fila que desembocava no Observatório da UFRN. Às 22 h, segundo afirmaram eles mesmos, o professor Joel de Carvalho, do grupo de Astronomia da Universidade, deveria aparecer para, como fez nos dias anteriores, orientá-los na caçada ao Halley. Pouco depois das 21 h, no entanto, as nuvens desmancharam-se em chuva e todos procuraram abrigos nos carros e nos setores de aulas. Decepção. Nem a chuva cessou nem o professor apareceu para convencer aos mais leigos no assunto que o tempo não permitiria qualquer possibilidade de capturar a visão do ilustre visitante.

"Sonhei com o Halley e foi ótimo; acho que somente isso valeu à pena. Sonhei com aquele brilho imenso no céu, conforme já tinha me dito o meu pai, que o viu da outra vez, em Acari, época que todo mundo ficou apavorado" — confessou Geraldo Batista, não escondendo o desapontamento. À uma roda de companheiros ele contou que, uma semana antes, quando voava de avião para Fortaleza, ouviu, em determinado momento, o comandante comunicar que, do lado direito, "uma mancha branca" que despontava na escuridão era o tão procurado cometa. Olhou, disse, e não viu nada de "mais".

**MAPA** — Mas nem todo mundo deixou de lograr êxito na investida. Natan Abreu Coringa, funcionária pública federal, também presente ao Campus Universitário no dia 11, comentava satisfeita que, no dia anterior, quando esteve ali, conseguiu ver a olho nu o Halley e, depois, diante da luneta, o viu maior. "Era uma manchinha difusa, como se fosse uma nuvem pequenina, mas diferente de uma estrela. Na luneta ele aparecia do mesmo jeito, só que mais nítido", vangloriou-se.

**SENSACIONALISMO** — En-

quanto esperavam pelo sinal que o levariam a se deparar com o brilho do Halley, os expectadores deixavam o tempo passar da melhor maneira possível. Às 8h30m a fila já era considerável e mais e mais gente chegava. Alguns escutavam música nos toca-fitas dos carros ou em rádio de pilha portado às mãos. Todavia, o passatempo predileto era o bate-papo. Conversava-se de tudo, especialmente sobre o cometa e Astronomia. Mário Martines, agrônomo, disse que os meios de comunicação, rádio e televisão principalmente, fizeram um sensacionalismo sobre o assunto, visando, inclusive, beneficiar o faturamento de firmas especializadas no ramo em foco.

Tem razão. No entanto, de qualquer forma, aquela foi uma sexta-feira diferente. As crianças, pelo menos, não perderam a esportiva e aproveitaram o máximo. Dormiram mais tarde do que os outros dias e ainda puderam criar travessuras nos respingos da chuva. Ricardo Alexandre Cabral, nove anos, aluno do Colégio Nossa Senhora das Neves, contou como esperava ver o cometa: "Acho que ele é grande e claro, com um rabo parecido com uma pista amarela. Mais ou menos a metade da lua".

**EXPECTATIVA** — A expectativa vencia todos. Afinal, foi bastante divulgado pela imprensa que a cauda do Halley media cerca de 30 graus. No caso, um grau equivaleria ao diâmetro da lua cheia, o que significa poder apreciar o desenho de uma tocha de trinta luas cheias irmanadas umas às outras. Nada disso, porém, foi real. O bom humor, no entanto, não escapuliu do espírito do público aficionado pelo cometa: "Se não puder ver o Halley, terei o prazer de, pelo menos, olhar uma luneta", sentenciou um jovem, sem saber que, naquela noite, nenhuma das hipóteses seria possível.

Assim foi a 29.<sup>a</sup> aparição do cometa registrada historicamente. Ele vem sendo observado pela humanidade desde 240 a. C. e, de acordo com os estudiosos, retornará periodicamente por ainda algumas dezenas de milhares de anos. Para esse espetáculo, algumas vezes inesquecíveis, outras frustradas, vale lembrar o conselho de Rogério Freitas Mourão, astrônomo: "Em se tratando de cometa, todo prognóstico é relativo, pois tudo depende da atividade interna dele". □



# Inverno consolidado traz o temor das enchentes

Embora menos rigoroso do que o inverno passado que desabrigou 130 mil pessoas, destruiu metade da produção agrícola, frustrou quase totalmente os empresários do setor de sal e deixou o impressionante saldo de quase dez mil casas destruídas, o inverno deste ano tem sido motivo de temor. Afinal a fúria das águas das chuvas que caíram com maior regularidade do que em 1985, inundaram diversos municípios, deixando ao desabrigo mais de 1 mil famílias, conforme dados extra-oficiais, em meados de abril.

A fúria das águas começou em janeiro, cerca de um mês antes do homem do interior potiguar considerar consolidado o inverno, em Areia Branca, onde quarenta famílias foram desabrigadas e alojadas em um prédio público. No carnaval seguinte, as famílias passaram por um novo vexame: o Prefeito Expedito Leoniz desalojou-as para poder utilizar

o prédio na realização de festas de carnaval. Alheias a certos contratempos, as águas das chuvas voltaram a atacar nas semanas seguintes as inundações de Areia Branca, em São Rafael e Afonso Bezerra, que passaram cerca de dez dias quase totalmente ilhadas.

**SÃO JOSÉ** — Também tiveram problemas com as águas São Bento do Norte, Baraúnas, Baía Formosa, Canguaretama, Várzea, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Currais Novos e distritos de Barroca de Cima e Barroca de Baixo. Já com algumas centenas de famílias desabrigadas em diversas regiões do Estado, a população do Estado viu chegar o dia 19 de março, Dia de São José, com certa apreensão, diferente daquela dos anos de seca em que aguardava pela definição de um inverno que não vinha.

Passado o Dia de São José, as

chuvas aumentaram de intensidade e regularidade fazendo estragos indiscriminados. Baraúnas, no Oeste, chegou a ter no início de abril cerca de cem famílias desabrigadas, sete povoados da zona rural praticamente isolados pelas águas e 150 feiras enviadas pela Comissão de Defesa Civil, vinculada à Secretaria de Interior e Justiça, para amparar os que tiveram suas casas inundadas.

**INUNDAÇÕES** — Enquanto isso, no Vale do Açu centenas de famílias tiveram suas terras inundadas pelas águas que, mesmo assim, não conseguiram repetir o impressionante e, as vezes, amedrontador feito do ano passado, quando a Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves chegou a ter uma sangria com uma lâmina de 4 metros de altura. Este ano a lâmina registrou, em média, uma altura de 2 metros. Na Região Salineira, Areia Branca



Em Natal, o inverno chegou provocando estragos perturbando a vida dos moradores ...



voltou a ter problemas e mais dezenas de famílias foram desabrigadas pelas águas. Algumas dezenas de pessoas também foram expulsas de suas casas pelas águas em localidades da região de Currais Novos, no Seridó. Várzea chegou a ter cerca de duzentas pessoas desabrigadas e Canguaretama, situada na mesma região, apresentava em meados de abril, setenta famílias nas mesmas condições. Guamaré e Galinhos, na Região do Mato Grande, também foram seriamente prejudicados.

Também em meados de abril, a Comissão de Defesa Civil do Estado — Codecirn — anunciava que a situação era de normalidade e que estava em alerta, em condições de efetuar o pronto atendimento aos atingidos. Do escritório local da Sude-ne, vinha notícias da intensificação das chuvas em abril. Animadoras por um lado, as notícias aumentavam o temor de inverno pesado e as conseqüentes inundações.

Já nessa época as chuvas atacavam com maior intensidade a Região Oeste que registrou a maior média pluviométrica de todo o Estado. E a cidade de Mossoró quase reviveu a mesma situação de desesperança do inverno do ano passado, quando as águas do Rio Mossoró não só atacaram as regiões ribeirinhas, como invadiram o centro da cidade, impingindo sérios prejuízos



**Mossoró, uma recordação triste do inverno 85**

ao comércio local. Assim como ano passado, alguns bairros como Alto da Conceição, Santo Antônio e Parredões sofreram alguns transtornos por causa das inundações. À medida em que o mês de abril se aproximava do seu final, porém, as águas começaram a baixar e a deixar para trás a ameaça, ainda não de todo afastada, da reedição do inverno de 1985.

**MEDO DO ESCURO** — O temor da reedição, em níveis mais violentos, do inverno do passado invadiu,

junto com as águas, a cidade de Natal, em cuja região, a exemplo da Região Oeste do Estado, as chuvas aumentaram de intensidade após o início do mês de abril. Assim, a cidade chegou ao fim do mês com cerca de duas mil pessoas desabrigadas em diversos pontos, várias dezenas de casas destruídas e com ameaça de blecaute diante da iminência do ataque das águas contra as instalações da Subestação da Chesf (Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco), no bairro do Bom Pastor.



**forçando o pedido de socorro...**



**à Sudene, por Garibaldi**





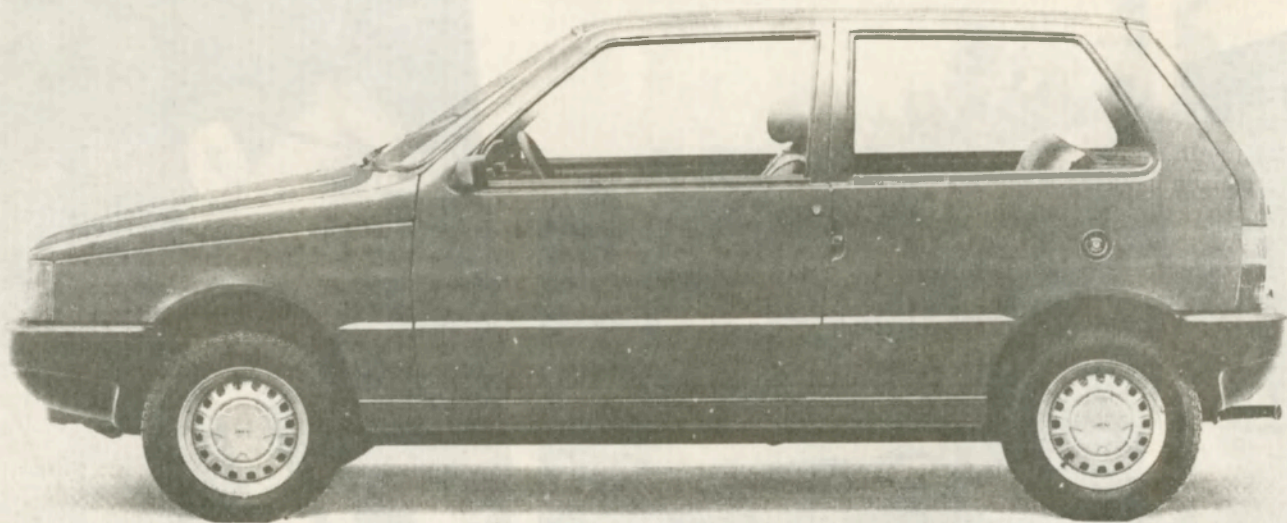
### A lagoa de São Conrado mais uma vez invade as casas

Verdadeiro teste para o desempenho da administração do Prefeito Garibaldi Filho, iniciada em janeiro, as inundações — em pontos debilitados por invernos passados — criaram novos e maiores problemas a partir do verdadeiro con-

junto de "lagoas" com as quais o natalense passou a conviver. A força das águas nas regiões das "lagoas" ganhou tanto destaque que despertou a ironia do natalense: para ele, a cidade do sol transformou-se na cidade das lagoas.

**SEM RECURSOS** — A desafiar a ironia, os problemas nas lagoas do Preá, em Potilândia, do São Conrado, em Nazaré, do Jiquí, no conjunto do mesmo nome, de Neópolis, próximo a fábrica Alpargatas, do Pirangi I e II, no Conjunto Pirangi.

## Um novo tempo, Fiat Piasa.



**FIAT PIASA**, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

**Piasa**

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588  
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA  
**FIAT**  
Automóveis s.a.



Algumas lagoas surgiram com as águas de abril e ganharam apelidos curisos em alusão a expressões que já passaram ao domínio público. Uma delas, entre o Conjunto Santa-rém e Conjunto Nova Natal, mereceu a alcunha de "Lagoa Rabo de Palha".

Às voltas com problemas crescentes, o Prefeito Garibaldi Filho solicitou do Ministério do Interior (Minter) a liberação de Cz\$ 100 milhões para reparar os danos e realizar obras capazes de evitar novas enchentes. O Minter limitou-se, porém, a autorizar à Prefeitura a obter junto a Cobal a liberação de toneladas de alimentos básicos e, junto ao comércio local, adquirir colchões, redes de dormir, lençóis e agasalhos para os desabrigados.

Enquanto os tão ansiados recursos não davam sinais de iniciar o caminho rumo aos cofres públicos municipais, a situação agravou-se quando na metade de abril, Natal chegou a registrar chuvas de até 50 milímetros cúbicos, fazendo surgir buracos por toda parte, criar sérios problemas no tráfego de veículos e aumentar os já preocupantes níveis das "lagoas". Em 14 de



Várias ruas da cidade ficaram alagadas

abril, quando o Prefeito estava em Brasília, chegou-se a anunciar que o vice-Prefeito, que reuniu-se com todo o secretariado, decretaria estado de calamidade pública. O Prefeito descartou, ao voltar a Natal, no final da tarde, a adoção da medida extrema.

Próximo do final do mês, as chuvas voltaram a intensificar-se e com o Prefeito em Recife, o vice, Rober-

to Furtado, reunido com todos os secretários, voltou a transformar a Prefeitura em uma verdadeira central de plantão, onde o simples prenúncio de chuva cria rugas de preocupações. Em Recife, o titular da Prefeitura tratava com a Chesf a solução para a situação da Subestação do Bom Pastor, que se entrar em pane, porá Natal às escuras por diversos dias. □

## **Boletim de chuvas nem sempre mostra a realidade**

O inverno no Rio Grande do Norte, antecedido pelas chuvas no sul do Piauí e Ceará, começa pelo Oeste e nesta e nas demais regiões é considerado um bom inverno aquele em que o pluviômetro registra precipitações em torno de 600 milímetros cúbicos. Até 31 de março, segundo o boletim de chuvas do Serviço de Rádio do Palácio Potengi, pelo menos dez municípios, incluindo Natal, haviam ultrapassado a casa dos 1.050 milímetros cúbicos e várias dezenas haviam acumulados uma média de 700 mm.

Almino Afonso, na Região Oeste, melhor beneficiada pelas chuvas, liderava com 1.400 milímetros cúbicos. No ranking das precipitações também figuravam Afonso Bezerra (1.018), Augusto Severo (1.180), Frutuoso Gomes (1.097), Marcelino Vieira (1.141), Martins

(1.140), Rafael Godeiro (1.029), Portalegre (1.006), Santana do Matos (1.006) e Umarizal (1.137). Precário, chegando a deixar de registrar — por falta de contatos com o município — chuvas em dezenas de municípios do Estado, o Serviço de Rádio promoveu alguns desencontros: até 31 de março, segundo o boletim de chuvas, Caicó registrara este ano cerca de 791 mm<sup>3</sup>. O pluviômetro do Centro Educativo José Augusto, assegurava porém que de 1.º de janeiro ao último dia de março, a cidade já recebera 1.287 mm<sup>3</sup>.

PROSCRITOS — Na lista dos mais chovidos, segundo o boletim de chuvas emitido pelos sargentos Aguiar e Revoredo, do Serviço de Rádio, cerca de vinte municípios apresentavam quedas pluviométricas superiores a 700 mm<sup>3</sup>. Quase uma dezena atingira algo supe-

rior a 900 mm<sup>3</sup>. Número semelhante de municípios já passara da casa dos 800 mm<sup>3</sup> e um sem número de localidades já registrava, em média, quedas superiores a 650 mm<sup>3</sup>. O inverno estava consolidado. Restava rezar para que as águas não se tornassem furiosas.

Na verdade, para os observadores, o inverno se consolidara ao fim da primeira quinzena de fevereiro. Mas o mau estado de conservação dos equipamentos de rádio instalados em Delegacias e Batalhões da PM no interior do Estado, patente já antes do início do inverno, provocou desencontros. Para o boletim de chuvas, o Estado possuía não 151 municípios, mas apenas 140. Entre os onze municípios "proscritos", o distante Pilões. E o mais curioso: dos 140 municípios mencionados, 53 estavam vivendo período de plena estiagem, com um total de precipitações entre 12 a 262 milímetros cúbicos. Em alguns do grupo dos 53 — caso de Eduardo Gomes, Extremoz, Galinhos, Guamaré, Governador Dix-Sept Rosado e Vila Flor — não havia sequer chovido est...



# CULTURA

A visão distorcida dos dirigentes afeta, irreversivelmente, a animação cultural, imobilizando-a para os grandes saltos. As instituições querem a Cultura bem espartilhada ou descalça, submetida às regras de um jogo político que atua, quando atua, usando da mesma delicadeza de um trator de esteira sobre nuances que, num sistema administrativo menos autoritarista, contribuiria para enriquecer e impulsionar a criação artística.

Menos aqui, onde vigora uma burocracia indigente e alheada aos problemas que lhes caberia questionar, aprofundar e resolver por meio de uma prática democrática eficaz, anseios e necessidades de produtores culturais e da comunidade.

O divórcio existente entre a idéia e a prática está bem representada por esta insistência senil e provinciana pelo popular em detrimento de linguagens expressivas emergentes a que corresponde um processo vital que assimila e transcende o meramente regional. É lamentável que o próprio Marx não tenha sido lido com a acuidade necessária, especialmente neste caso, que trata da postulação de uma estética embasada no popular, e o seu aproveitamento num projeto que serve apenas para reeditar o inócuo — para o solitário deleite de demagógicos mandarins.

Esse imenso vazio, que excetua a polêmica e o debate, resulta de vícios administrativos e de escolhas impostas sem nenhum critério ou con-



**Diva Maria**



**Constância Duarte**

sideração pelas particularidades de uma área de tensão e complexidades que está a exigir, dos dirigentes, o tratamento a que tem direito.

Animação cultural não é verbete de dicionário. As idéias circulam e se transformam: como num poema.

○ ○ ○

**O TEATRO MÁGICO**  
Vila Ilson e Nelson Quinderé continuam transformando as circunstâncias em teatro e criação. O Teatro do Esquina Colorida, seu grupo, sintetiza bem essa preocupação com o emergente, a partir de uma experiência bem assimilada e submetida a um questionamento permanente, dos espetáculos, por atores, diretores e público. O Esquina Colorida é, também, uma escola que poderia ser de muita relevância num projeto de animação cultural verdadeiramente competente.

Eclético, bem humorado, o Esquina Colorida valorizou o ludus, restituindo ao espetáculo, entre nós, o seu caráter festivo e empático. Agora o grupo, mais coeso e reduzido em número de atores, parte para uma nova aventura: um serviço de "teatro a pronta entrega", que se especializa em shows, recepções, telegramas teatrais, teatro infanto-juvenil, personagens característicos e personalidades. Sua oficina de criação funciona à rua da Clorita 71, em Lagoa Nova. Vamos conferir?

○ ○ ○

**CADERNOS PERFORMÁTICOS** — Quando esta nota for publicada estará circulando o



número 2 de *Entretexos*, cadernos publicados por iniciativa de um grupo de professores do CCHLA da UFRN, integrado por Eduardo Pinto, Eduardo Assis Duarte e Geraldo Margela Fernandes, que vem minimizar um pouco a carência de publicações especializadas, na área das letras.

O número 1 divulga uma produção de excelente nível, abordando desde o "roman fleuve" de Guimarães Rosa, passando por Natália Correia, escritora portuguesa, e a literatura infantil brasileira, representada pelo enfoque de Monteiro Lobato, assinada por Maria Lúcia Amorim Garcia, Diva Maria Cunha Pereira de Macedo e Constância Lima Duarte.

Enfim, a literatura em questão.

○○○

**OPORTUNISMO E MISTIFICAÇÃO** — O presidente do Conselho Estadual de Cultura, Veríssimo de Melo, tem se especializado em escrever plaquetes e recolher anedotário sobre pessoas falecidas. Agora ele ataca de cordel contra o presidente Tancredo Neves.

São os mistérios da cultura.

○○○

**PRÊMIO DOS ESPERTOS** — A designação de Pedro Bandeira para dirigir o Centro de Cultura, embora resolvesse o problema criado com a sua escolha para substituir Zila Mamede na Biblioteca Câmara Cascudo, cria novo problema para a Fundação José Augusto.

Trata-se de uma esco-



Zila Mamede



lha arbitrária, que satisfaz apenas a interesses de grupos políticos, mas não aos interesses dos artistas que, mais uma vez, se sentem traídos pela classe dominante. Bandeira não tem trânsito entre os artistas e des-

conhece a nossa realidade cultural.

○○○

**DIALOGO NO INSTITUTO** — O PDT deu o bom exemplo, através do Instituto Djalma Mara-

nhão, convidando o professor Eduardo Pinto, do Departamento de Comunicação da UFRN, para debater e questionar aspectos da propaganda eleitoral, tendo como objeto desse estudo a campanha do ano passado.

Maurilton Morais, que dirige o Instituto, promete outros debates, não necessariamente ligados a temas políticos.

○○○

**JUSSIER. RETROSPECTIVA CANCELADA** — A retrospectiva de Jussier Ribeiro de Magalhães (1947-1986), anunciada para o Centro de Convivência, foi repentinamente cancelada, para a decepção de todos aqueles que aguardavam o reencontro com o trabalho de um artista, sob muitos aspectos, singular.

Jussier recuperou para as artes plásticas no Rio Grande do Norte, a dignidade do desenho. Renunciou as seduções da cor, num exercício fecundo e substancial de criação, que, em confronto com a prática em vigência, diferiu sempre pela sobriedade, aliada a fantasia de uma poética sutil, mais construída que herdada.

Essencialmente romântico, Jussier realizou uma leitura obsessiva da Natureza, a partir das visões do Homem e sob uma ótica que excluía o usual realismo dos desenhistas regionais. Foi o jovem mestre que soube, em face de tantos desafios, colocar-se para além das tentações do efêmero, vencendo, pela criação, a violência do nosso tempo.

FRANKLIN JORGE



# O Censo agropecuário

ROBERTO GUEDES

A qualquer momento o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) concluirá o Censo Agropecuário do Rio Grande do Norte, cujo prazo de conclusão já está vencido, e em decorrência dentro de alguns meses os computadores do Serviço de Processamento de Dados do órgão redesenharão o mapa geoagrícola do Estado, para o qual foram preenchidos cerca de cem mil questionários.

Ninguém sabe o que dirão os computadores, secundando os trabalhos de mais de mil recenseadores aproveitados eventualmente pelo IBGE, e é bom que todos quantos lidam com a agricultura e de modo geral com a economia e o bem-estar social dos nordestino-grandenses façam figa para que tenhamos um bom perfil. Em que pese os resultados alcançados pelos Governos que se sucederam nos últimos vinte anos no País e particularmente no Estado, ninguém sabe medir o atraso de nossa agricultura. Um bom termômetro sairá desse diagnóstico. Espera-se, naturalmente, o melhor uso possível de suas informações, notadamente pelos que vão administrar o Rio Grande do Norte depois de 15 de novembro que se aproxima.

Evidentemente, entretanto, quem quiser fazer o bem pela agricultura local jamais precisaria de um Censo tão complexo para avaliar sua situação e partir para a ação. O Censo nos dará números, quantitativos, referências a volumes, mas somente a sensibilidade humana bastaria para desenhar os contornos exatos do drama enfrentado pelo setor primário no Estado.

Costuma-se dizer que o Nordeste está muitos anos atrasado em relação a outras regiões do País. É preciso dizer que no Nordeste a agricultura está centenas de anos atrasada em relação à de outras regiões, apesar de, por justiça, sermos obrigados a registrar avanços aqui e ali, claramente localizados. São os chamados oásis, ora bancados pela iniciativa privada, como nas fazendas do grupo EIT e Bompreço, ora patrocinadas até com algum paternalismo pela ação de algum órgão público, como nos perímetros irrigados que deram certo apesar do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

As disparidades que quebram o mapa brasileiro, separando regiões pobres e regiões ricas, serão mostradas com lentes de grande aumento no caso dos Censos Agropecuários de todos os Estados do País; das regiões e principalmente a partir do conforto entre algumas micro-regiões. Teremos, aí, áreas potencialmente muito ricas consideradas economicamente inexploradas, ou sub-exploradas; teremos áreas muito bem aproveitadas, e assim por diante. E claro, nessa história toda vai aflorar a questão econômica, mas principalmente teremos que nos deparar com o lado social de nossa agricultura, um perfil arcaico, cheio de injustiças. Não banco a reforma tributária por si pró-

pria. Acho-a indispensável para uma boa reforma agrária, por tudo: para dar terra aos sem-terra, mas exigindo-lhes o aproveitamento correto e a produtividade indicada; para se arrancar do solo, sem prejudicá-lo com agressões ecológicas resultantes de ignorância e outros males, tudo o quanto ele possa dar, e para retificar o perfil econômico de Estados como o Rio Grande do Norte, cuja potencialidade todos cantam mas cuja riqueza ninguém vê.

Teremos que nos deparar não somente com as desconexões naturais de uma economia frágil; principalmente, seremos obrigados a nos debruçar sobre a necessidade e urgência de medidas radicais e bonsensuais, como uma política eficaz de oferta de recursos hídricos e crédito — subsidiado, mesmo, porque no Nordeste nunca se fará agricultura sem subsídios, e esta região merece este apoio, quando menos, pelo apoio que deu, durante décadas e décadas, com o compulsório de suas exportações de matérias-primas, ao surto desenvolvimento patrocinado pela industrialização do Centro-Sul do País. Viveremos a obrigação de modificarmos a ação dos poderes públicos, que se deitam sobre nossa agricultura sem deixá-la viver a fotossíntese; temos uma extensão rural (que me perdoem os “capa gatos” de Jundiá e os agrônomos da Emater) orientada no sentido de se manter o “status quo”. Precisaremos de uma nova mentalidade, institucionalizando a extensão positivamente revolucionária.

Precisaremos tentar nivelar por cima, elevando os sem-terra mas sem necessariamente colocarmos os atuais proprietários na condição de réus; para isto, é preciso saber separar o joio do trigo, discriminando quem guarda terra para especulação e estimulando aqueles grandes proprietários que sabem cultivar decente, honrada e produtivamente suas terras, aqueles que procuram tratar seus empregados e colonos como seres humanos de acordo com as convenções internacionais de Saúde, Trabalho e Direitos Humanos. Isto é: que se transfira do latifundiário preguiçoso e desprovido de talento administrativo a terra inexplorada, para o pobre trabalhador que não desfruta hoje dos benefícios que a terra garantiria mediante uma atividade saudável; mas, em contrapartida, que não se chegue à prática de absurdos como o que hoje vem sendo enfrentado pelo médico Abílio Medeiros. Proprietário de terra regularmente explorada no município de São Rafael, está ameaçado de perdê-la porque a burocracia do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) assim o decidiu, não importa quantas lágrimas chore, a pretexto de um projeto para beneficiar vítimas de lucros cessantes impostos pela construção da Barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves. Terras desusadas, há muitas no Estado. Acertar em cheio numa propriedade explorada é falta de ótica ou decisão de prejudicar.



# AGENDA DO EMPRESÁRIO

TABELA DE CONVERSÃO DE Cr\$ PARA Cz\$

DIA	ABRIL	MAIO
1	1.139,06	1.303,31
2	1.144,19	1.309,17
3	1.149,34	1.315,06
4	1.154,51	1.320,98
5	1.159,71	1.326,92
6	1.164,93	1.332,90
7	1.170,17	1.338,89
8	1.175,43	1.344,92
9	1.180,72	1.350,97
10	1.186,04	1.357,05
11	1.191,37	1.363,16
12	1.196,73	1.369,29
13	1.202,12	1.375,45
14	1.207,53	1.381,64
15	1.212,96	1.387,86
16	1.218,42	1.394,11
17	1.223,90	1.400,38
18	1.229,41	1.406,68
19	1.234,94	1.413,01
20	1.240,50	1.419,37
21	1.246,08	1.425,76
22	1.251,69	1.432,17
23	1.257,32	1.438,62
24	1.262,98	1.445,09
25	1.268,66	1.451,59
26	1.274,37	1.458,13
27	1.280,11	1.464,69
28	1.285,87	1.471,28
29	1.291,66	1.477,90
30	1.297,47	1.484,55
31	—	1.491,23

OTN ..... Cz\$ 106,40

Salário Mínimo ..... Cz\$ 804,00



# FIQUE COM UM BEM DA TERRA.

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern. Nada mais justo.





# Nossos adversários na Copa do México

VERAILTON SILVA

Em dezembro do ano passado a Fifa se reuniu na Cidade do México e anunciou os grupos e os jogos da primeira fase da Copa do Mundo. O Brasil ficou no Grupo "D", ao lado da Espanha, Argélia e Irlanda do Norte. Parece, teoricamente, uma chave fácil. Alguns torcedores, os mais eufóricos e desavisados, comemoraram com alguns rojões a classificação do time verde-amarelo para a segunda fase da competição. Mas, passada a fase de preparação e os amistosos, encontramos pela frente os dois grandes adversários do Brasil que poderão nos tirar da Copa do Mundo: a Confederação Brasileira de Futebol, com a sua diretoria incompetente até mesmo para programar amistosos mas muito competente para extorsões (lembram-se do caso do vídeo-clip?), e o próprio técnico Telê Santana, que continua o mesmo de quatro anos atrás.

Os amistosos na Europa (incompetência da diretoria anterior), apesar dos desfalques de Zico e Leandro, além dos "italianos", mostrou aos brasileiros, via Embratel, que começamos errado, sofrendo decepções e colocando a perigo o prestígio do futebol brasileiro. É verdade que jogamos em condições adversas (a temperatura abaixo de zero grau e a desvantagem de enfrentarmos equipes formadas e excelentes, como a Alemanha Ocidental e a Hungria), mas as duas derrotas em si mostraram que a Seleção está sem nenhum esquema tático. Agora vem o Telê e descobre (eureka!) que o time vai jogar num 4-4-2, isto é, quatro jogadores no meio-campo e apenas dois atacantes lá na frente. Puxa, vida, as Seleções européias jogam assim há décadas e no México até a Coreia do Sul (guardem bem este nome) anunciou que não vai dar moleza a quem estiver pensando em goleá-la. Os coreanos pretendem colocar o maior número possível de jogadores no meio-campo e explorar os rápidos contra-ataques. Quer dizer, se depender de esquema tático estamos fritos e vamos depender da habilidade de alguns jogadores.

Contra quem?

Após o fracasso na Europa em março, os dirigentes da CBF retornaram e procuraram logo encontrar adversários para enfrentar as feras de Telê. Em abril,

trouxeram o Peru, formado por juniores, que acabou sendo goleado pela Seleção por 4 a 0 (mais por fragilidade do adversário do que por méritos próprios). Depois, vieram os alemães orientais e, aí sim, a Seleção Brasileira apresentou o seu melhor futebol, vencendo por 3 a 0. E, por último, os finlandeses desembarcaram em Brasília como ilustres desconhecidos do mundo do futebol. Para este jogo, no entanto, Telê mudou tudo (para testar jogadores como Leandro, Paulo Victor, Casagrande e Branco) e quase a Seleção se complica. Venceu por 3 a 0, mas sobretudo aproveitando-se do cansaço do adversário.

Diante da incompetência da CBF (anunciou vários amistosos, sem contudo divulgar à imprensa local, data e adversários) e da teimosia de Telê será que vai ser "barbada" passar para a segunda fase? Penso que não, por que a Espanha, sem dúvida, é um sério candidato à primeira vaga do Grupo "D"; a Argélia (remember a vitória dos argelinos sobre a poderosa Alemanha Ocidental, em 82) também não é nenhuma boba e pode complicar; e a Irlanda do Norte, esse sim, parece o mais fraco (se a Seleção for à Copa e não derrotar a Irlanda, desista de participar dessa competição). Com tantas indefinições na cabeça do técnico Telê Santana, é difícil se prever qual será o destino do Brasil no México.

Quem são espanhóis, argelinos e irlandeses diante de adversários como a CBF e o técnico Telê Santana? Perdemos nós, garanto. A começar pela divulgação da lista dos convocados, em fevereiro, o trabalho da Comissão Técnica ainda não surtiu nenhum efeito. Minto, surtiu sim, mas só que negativamente. Telê, erradamente, convocou 29 e não 22 jogadores, criando o suspense e a expectativa sobre quem seria cortado. Os pontos Éder e Sidney foram os primeiros, por problemas de disciplina. Já devia ter feito, há muito tempo, o corte final e então definir o time titular e botar pra jogar. Os quatro "italianos"? Bom, dizem que eles têm lugar no time. E daí, por que não definir as sete posições restantes? As respostas serão dadas na Copa. Olé!

## Não troque de mulher. Troque de ambiente.

É bem provável que a melhor mulher do mundo esteja pertinho de você, todos os dias. E talvez você nem desconfie. Experimente fazer um convite a sua mulher para uma esticada no Tahiti. Vai ser uma tremenda lua-de-mel, independente dos anos de casados. E ela vai dar em dobro todo o prazer recebido.

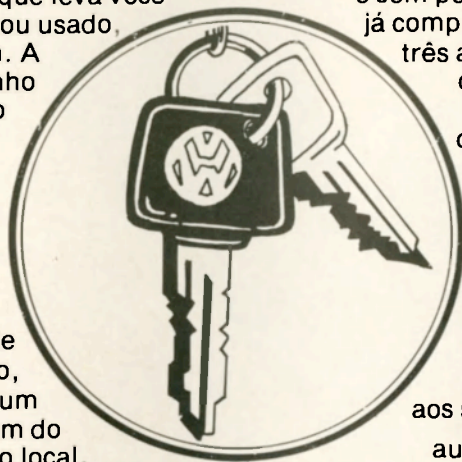
**MOTEL TAHITI**  
O paraíso é aqui



# A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com duas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado. Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



**ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.**

Av. Prudente de Moraes, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.



# As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

É também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



**RN/ECONÔMICO**  
Serviços gráficos de qualidade

**222·4722**